

Relatório da Plenária Estadual de Economia Solidária - Piauí

Nome da Atividade
Plenária Estadual de Economia Solidária do Piauí
Data
14 e 15 de setembro de 2012
Local (Município/ Estado)
Obra Kolping - Teresina – PI
Nome das/os integrantes da Comissão Organizadora da Plenária
João Evangelista - Cáritas; Rosângela Sousa- SASC; Conceição Santos - EES; Edilberto Coutinho - EES; Francisca Andrade – SRTE; Samara Sampaio – Mapees; Walmira Penha – EES; Guadalupe- Semtcas; Nilza Azevedo- Brasil Local.
Representante da Comissão Organizadora presente
Toda a Comissão.
Responsáveis por finalizar este Relatório
Nome: Amanda Mendes de Andrade E-mail: mandinha1_8@hotmail.com Telefone: 86 – 9529 6344
Nome: Hermilha Pereira Lima E-mail: ermilha@hotmail.com Telefone: 86 – 9970 – 8201
Nome: José Francisco Pereira de Sousa E-mail: franksousa623@gmail.com Telefone: 89 – 9934 – 9626
Nome: José de Ribamar Oliveira da Silva E-mail: ribamar.oliveira 8@gmail.com Telefone: 86 – 9523-4510
Nome: Rosângela Maria Sobrinho Sousa E-mail: rosangela13sousa@gmail.com

Telefone: 86 – 9986 - 5691

REVISÃO CONTEÚDO:

Nome: Francisca Andrade

E-mail: francisca.soares@mte.gov.br

Telefone: (86)9934-6659

Nome: Samara Sampaio

E-Mail: samarasampaio@hotmail.com

Telefone: (86)9988-5464

Público

Total de participantes:	Mulheres:	Homens:
65	44	21

A partir da lista de presença, informar o número de:

Empreendimentos: 26

Organizações de assessoria: 27

Órgãos de governo: 10

Municípios Presentes:

Amarante, Campo Maior, Campo Largo do Piauí, Caracol, Itauera, Jaícos, José de Freitas, Jurema, Lagoa do São Francisco, Matias Olímpio, Monsenhor Gil, Pedro II, Porto, Queimada Nova, São João do Arraial, São Raimundo Nonato, Teresina.

Movimentos sociais presentes na Plenária (citar):

Quilombolas

Rede de Mulheres

CARITAS BRASILEIRA REGIONAL DO PIAUÍ

RECID

CFES

BRASIL LOCAL

MAPEAMENTO

Órgãos de Governo:

SRTE/MTE

SASC

SEMTCAS – Teresina

SETRE - PI

SEMJUV

Principais colaboradores para a realização da Plenária:

1. Movimentos Sociais –

RECID

BRASIL LOCAL

CFES

2. Poder Público –

SRTE/ MTE

SASC - PI

SETRE - PI

SEMTCAS - PMT

Banco do Brasil

SEMJUV - PMT

Programação realizada:

14 de setembro

1. Credenciamento
2. Acolhida e apresentação dos participantes
3. Leitura e apresentação do regimento interno
4. Mesa Temática: Análise de Conjuntura – Economia Solidária em um contexto de desenvolvimento humano coletivo – o direito à insurreição
5. Debate contribuições da plenária
6. Dinâmica de acolhimento
7. Síntese dos eixos da plenária estadual de Economia Solidária

Orientação Política do Movimento

Orientação das ações do movimento

Organicidade do movimento

Eixo: Orientação Política do Movimento: debate e proposição:

Grupo 1: Sustentabilidade

Grupo 2: Autogestão/ Autonomia

Grupo 3: Economia Popular

Grupo 4: Emancipação Econômica e Política dos EES

Grupo 5: Território e territorialidade

Grupo 6: Diversidade

Grupo 7: Cidadania, organização da sociedade e relação entre movimento de Economia Solidária e o Estado

8. Síntese e debate proposições em Plenária e apresentação do vídeo da Campanha Nacional da Economia Solidária

9. Avaliação

15 de setembro

1. CirandeirosCiranda – Ciranda da Economia Solidária
2. Orientação Política: Elaboração de cartas ao movimento da Economia Solidária, aos movimentos sociais e à sociedade
3. Orientação de Organicidade: debate e proposições
4. Definição das/os representantes da Plenária Estadual na Plenária Nacional

Breve relato sobre como ocorreu a Plenária (incluindo se houve colaborador/a convidado/a):

DIA 14 DE SETEMBRO

ABERTURA

A mística de abertura foi conduzida por Carmelita Celestina – Rede de Educação Cidadã - RECID, que mobilizou os participantes de forma contagiante reunindo as pessoas conforme o segmento a que pertenciam, a saber: gestores, empreendimentos, entidades de assessoria e ainda por gênero, homens e mulheres, e por faixa etária. Logo após as boas vindas, Dra. Paula Mazullo, Superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego no Piauí, proferiu uma saudação inicial contextualizando a atuação da Superintendência do Piauí junto ao movimento de Economia Solidária, dos compromissos firmados a nível federal, no acompanhamento

dos projetos, na disponibilização de espaços físicos para a execução de alguns projetos como o Brasil Local em gestão anterior, Mapeamento dos Empreendimentos Solidários, entre outros. Inclusive na disponibilização de espaço nas dependências externas da SRTE-PI para a realização da Feira de Economia Solidária em caráter permanente, devido ao grande número de pessoas que frequentam diariamente o local e que perguntam pela Feira e cobram a reativação da mesma. Concluindo que sua principal função na SRTE em relação à Economia Solidária é somar ao trabalho já realizado com muita dedicação e compromisso pelo Coordenador do Fórum, representando a SRTE, Dr. Rubervam Du Nascimento e a Sra. Francinete Andrade, do Núcleo de Economia Solidária – NES.

Dado continuidade, Lidiane Freire, Coordenadora Regional do Projeto Brasil Local AACC/RN e membro do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES, ressaltou a importância da organização da V Plenária Nacional de Economia Solidária e enfatizou o sentido da animação e das bandeiras de luta, bem com os desafios enquanto movimento de economia solidária, o papel dos empreendimentos nessa construção, na militância e continuidade, apesar dos desafios que vivemos durante toda essa trajetória e o conquistamos ao longo do tempo. Por fim, encerrou lembrando a Campanha para a Coleta de Assinaturas para a aprovação da Lei de Economia Solidária nos seguintes termos: somos nós, enquanto Movimento devemos nos importar e tornarmo-nos responsáveis por essa grande mobilização de colher cinco mil assinaturas – este é o nosso desafio.

REGIMENTO INTERNO

Seguindo a programação foi realizada a leitura, na íntegra, da proposta de Regimento Interno, apresentada pela Coordenação do evento, conduzida por João Evangelista – Cáritas Regional do Piauí e acompanhada pela Plenária. Foram discutidos os destaques, os quais foram apresentados por Rosângela Sousa, dentre eles, àqueles relacionados à forma, na substituição dos textos em que se lê Nacional para Estadual, ou seja, art. 4º, 7º e 8º. Recorrendo ao art. 14º, casos omissos, apresentou ainda a proposta de encerramento dos trabalhos no sábado às 14h00minh, sem prejuízo dos conteúdos, de forma a permitir a participação de todas/os até a eleição das/os delegadas/os, em virtude da disponibilidade dos horários de ônibus para retorno dos participantes e também dos recursos disponíveis que cobririam os custos de alimentação, deslocamento e hospedagem somente até o sábado.

O Regimento Interno foi aprovado, por unanimidade e atualizado das devidas alterações apresentadas, inclusive quanto ao término da Plenária.

LANCHE

Momento de conagraçamento e integração entre os participantes da Plenária, com o objetivo de estreitar ainda mais a relação entre os mesmos.

INFORMES

Retornando ao Plenário, foram prestados 03 informes, conforme segue. O primeiro relativo ao Projeto Brasil Local/SENAES, relatado por Nilza referindo-se ao Projeto iniciado em 2010, e hoje está em fase de Aditivo por mais quatro meses, finalizando em Outubro/2012, onde temos uma articulação com os Fóruns do Ceará (Rede), Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte.

Claúdio – Afrocondart, relata o andamento do projeto da SENAES “Potencialização das ações em Economia Solidária” sob a responsabilidade da SASC - PI, diz que está avançando e questionou a demora da instalação dos Centros Públicos. Rosângela em sua fala ressaltou conteúdo do Projeto como sendo: Apoio a 100 Grupos de Produção; Instalação de 05 Centros Públicos e de 06 Casas Economia Solidária – para fabricação de polpa de frutas; seleção de 20 agentes de ES para acompanhar o trabalho nos territórios selecionados.

Walmira Penha destaca o projeto CFES que teve duração de três anos e divulga os cursos executados através do projeto, em seguida destacou a divulgação do novo Edital que foi publicado e no momento estão trabalhando para saber que Entidades irão pleitear o Projeto, bem como a escolha de novos representantes para compor o mesmo. Veio uma demanda para o Piauí, no sentido de conseguirmos cartas de apoio à UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, que vai pleitear a concorrência no novo Edital.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Rubervam Du Nascimento, poeta, advogado, agente de economia solidária da SRTE/PI, membro da Coordenação Colegiada do Fórum Estadual de Economia Solidária, abordou o tema “Análise de Conjuntura – Economia Solidária em um contexto de desenvolvimento humano coletivo – o direito à insurreição”. Em sua fala levantou questionamentos sobre as fragilidades do movimento da economia solidária e abordou

questões como o relacionamento humano, disse que: tudo o que aprendemos repassamos para as pessoas ao nosso redor e que as informações recebidas vem de fontes de forte poder, como os veículos de comunicação, a televisão e a internet, e que todos os nossos sentidos estão recebendo essa carga. Destacou a ausência de desconfiança em relação as informações distorcidas que recebemos diariamente desses veículos de comunicação; para eles, afirmou, todas as dúvidas e perguntas já têm respostas. Nada mais merece ser interrogado. Tuudo já tem nome. Por que insistir em não chamar as coisas pelo nome?, Especificou que há destino para tudo o que pensamos, tendo como exemplo a Plenária que já estava programada para ser executada e aqui estamos realizando porque demos nome a ela. Ela tem um nome. Ela carrega uma bagagem. Uma bagagem que nos pertence, ou não, dependendo do jeito que a encaramos. Destacou que em todas as ocasiões há sempre um “ACONTECIMENTO” e que esses acontecimentos são provocados pelos “ENCONTROS” e tudo isso em fator da vida, de busca, de achados, às vezes certo, muitas vezes erradas.. Porque estamos sempre nos encontrando na vida, seja de que jeito for, preparados ou não, nos encontramos sempre, em silêncio, em solidão, nos encontramos sempre, seja ela em praias, viagens, vilas, bairros. Deu uma interpretação provocadora para os gestos, eles que são provocados por tudo que parece ser humano, mas às vezes são gestos de animais revestidos de capa de gente, porque nós humano somos muito ligados aos “GESTOS” até mesmo um passar de mãos nos cabelos uns dos outros e com isso gera-se uma “RELAÇÃO” e essa relação pode ser “SOLIDÁRIA” ou não. Fez comentários breves sobre o filme Demônio das Onze Horas, o homem que caminha sem começo e sem fim. Segue um horizonte à sua frente, porque tem um arco-íris abandonado que avisa sobre algum sol em sua frente, mas que não sabe onde quer chegar, porque, na verdade, não CONHECE O CAMINHO. Destacou a cultura como área que precisa urgentemente da insurreição e finaliza com a seguinte frase: “Precisamos superar a rede de mentira subjacente, onde viver uma mentira ainda é uma verdade”.

DEBATES E CONTRIBUIÇÕES

Claudio - Afrocondart parabeniza o palestrante pela injeção de ânimo principalmente no que se refere à área cultural, por sentir-se contemplado com essa referência, uma vez que precisamos potencializar cada vez mais o movimento cultural, acompanhar, motivar e incentivar para que não se perca esse resgate feito. Enfatizou tantos Pontos de Cultura que foram criados e abandonados por falta de interesse não só

dos próprios empreendimentos como também do Poder Público em valorizar esse movimento na sua integridade.

Em seguida, Xavier enfatiza que esse momento instiga aos fomentadores e aos empreendimentos a forma de construção e fortalecimento da caminhada de ES, ressalta a analogia de que o corpo muda a roupa fazendo questionamentos a respeito.

Logo após, Gildene, apesar de não concordar com toda a fala de Rubervam Du Nascimento, embora o que disse, certamente, ficará pipocando na cabeça de quem o ouviu, comentou a proposta da Plenária de Economia Solidária por ser um modelo novo e que não está dentro desse sistema, pois traz novos modelos de comercialização, critica a abrangência da Economia Solidária como a que vem sendo abraçada pelo Estado.

Joana - GMBPAPI sente-se feliz, diz que tudo isso incentiva nossos empreendimentos no sentido das oportunidades, pois no momento elas existem e em outros não. Destaca ainda que precisamos estudar mais, pois não temos muito mercado.

Rosangela fala sobre pontos que favorecem a ES no Piauí, como sendo: a) o compromisso dos movimentos locais e nacionais, por exemplo, RECID, CFES, Brasil Local e outros em assumir a pauta da ES e até em acolher os Órgãos Públicos identificados com os princípios e plataforma do movimento no início da caminhada; b) Faz um reconhecimento muito feliz com relação à SRTE local enquanto espaço de diálogo e referência; c) Comenta a chegada da universidade (UFPI) como um espaço fundamental e muito bem vindo, pois assim teremos a possibilidade de termos uma Incubadora. Por outro lado, trata de pontos que precisam ser muito melhorados: a) pouca disseminação dos princípios da ES e de sua metodologia; exemplifica com a decisão de como proceder a abertura da presente Plenária, pois houve muita discussão se seria da forma tradicional ou mais próxima de uma metodologia popular, por fim argumenta que, se acreditamos que somos capazes de construir nova economia, também somos capazes de nova metodologia, pois ambos (teoria e metodologia) são faces de uma mesma moeda; b) o poder público não pode continuar sendo visto como inimigo ou mal necessário, mas como parceiro, contanto que identificado com os objetivos da ES; c) o movimento precisa superar a dificuldade em elaborar projetos e dialogar com quem ganha salário para realizar esta atividade, que são os funcionários públicos, repetindo que também precisa o movimento ter muita convicção do que almeja para recorrer ao recurso público sem perder o foco.

Finalizando a discussão Rubervam ficou feliz com os questionamentos feitos, o que ele acha salutar, pois não quis colocar o mel e sim o fel. Encerra dizendo que

somente acredita na Economia Solidária se for um espaço de preparo para a insurreição.

Para finalizar os trabalhos, contamos com a apresentação cultural do Sr. Zé Benedito, poeta e repentista, alegrando toda a Plenária.

ORIENTAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO TRABALHOS EM GRUPO

Para a condução dos trabalhos em grupo, Samara Sampaio apresentou nos murais as sínteses das Plenárias Territoriais, bem como a metodologia a ser empregada durante os trabalhos, com a divisão dos grupos para discussões, com a finalidade de apresentar os resultados na Plenária. Cada grupo recebeu o material de subsídios, bem como as questões norteadoras para as discussões, houve espaço para a troca de experiências, no intuito de desenvolver as propostas. Cada grupo escolheu um/a facilitador/a e relator/a.

A seguir apresentação dos grupos:

Grupo 1 - Facilitador Xavier.

Eixo: Sustentabilidade

Síntese:

A – Uma Sociedade mais justa e com justiça social, que garanta a equidade social de consumo para a satisfação das necessidades, sem divisão do acúmulo de bens. Insurreição do valor do trabalho do homem.

B – Na construção de uma política de consumo consciente de bem estar social e de bem viver, onde a sustentabilidade ambiental, cultural e ideológica esteja inserida.

C – O desenvolvimento econômico com a pré-insurreição do meio ambiente com respeito as diferenças culturais ideológicas de cada um/a. Implicando ter para o futuro e não só olhando para o hoje. Isso significa autogestão e a autonomia soberana de suas finanças.

D – Viver em harmonia dentro das necessidades que realmente precisamos, de maneira digna, respeitando o espaço do próximo, sem competitividade de forma

não excludente, valorizando a produção coletiva consciente e solidária.

Grupo 2 – Facilitadora: Joana

Eixo: Autogestão/autonomia

Síntese:

A.

- Democratização;
- Participação Coletiva;
- Partilha de Conhecimento;
- União e conscientização de todos.

B.

- Organização - A Autogestão é exercida com uma metodologia específica para atender as necessidades do grupo.
- Planejamento;
- Execução;
- Avaliação

C.

- Autogestão – Sustentabilidade ou vice/versa
- Meio Ambiente
- Social
- Econômico

PROPOSTAS:

- Preparar novas lideranças/ para atuar em grupo;
- Seguir os princípios da ECOSOL no cotidiano.

Grupo 3 – Facilitadora: Carmelita

Eixo: Economia Popular

Síntese:

A. A Economia Popular Solidária – Traz como princípios o Cooperativismo,

Associativismo, Autogestão e Autonomia. Além disso, a produção deste sentido reforça os laços entre os trabalhadores dos empreendimentos, ou seja, o bem viver deles uma valorização desse modo de vida.

B. Problematicamos as facilidades através de organismos e/ou empresas que fornecem meios para o produto individual sem pensar nos princípios econômicos solidários que criam o grupo inicialmente.

C. Quando se fala em estratégias podem ser citadas:

- Capacitações em ECOSOL;
- Encontros de ECOSOL;
- Abertura de mais espaços para produtos sócios e não sócios que trazem experiências tanto em relação aos produtos como na convivência uns com os outros em seu processo de produção.

D. Em relação ao anúncio das possibilidades em ECOSOL, é necessário uma valorização e conscientização do produto total.

- Através de pesquisas e publicações dos dados;
- Meios de comunicação;
- Movimentos Sociais etc.

Grupo 4 – Facilitador: João Evangelista

Eixo: Emancipação Econômica e Política dos EES

Síntese:

A – São as possibilidades de colocar os produtos do ECOSOL. Objetivando a venda, troca solidária. Processo de produção ligado a partilha de forma igualitária.

B – Quando o grupo toma consciência de que lado está. Quando reivindica a Política Pública com autonomia de gestão sustentável. Econômico – Prática autogestionária, produção coletiva, criação e fortalecimento de fundos solidários. Criação de mercado justo e solidário.

C) Plenária.

D) Partindo dos grupos EES, ainda as ações são tímidas. Grupos isolados e poucos articulados.

Grupo 5 – Facilitadores: Nilza Azevedo e Durval Gomes

Eixo: Território e Territorialidade

A – Identidade, Estratégias e articulação da ação: É o espaço onde se estabelece relações sociais, culturais, política e econômicas, a partir da vivência dos princípios e valores da ECOSOL.

B – Unir forças, fortalecer nossos grupos.

C – Integrar a ECOSOL, como alternativa para a emancipação econômica dos trabalhadores/as.

D) Construção da identidade/ autoconhecimento enquanto parte da ECOSOL.

PROPOSTA:

- Desafio de unir pautas e estabelecer parcerias;
- Necessidade em aprofundar e amadurecer o debate com os Territórios.

Grupo 6 – Facilitadores: Edilberto Monte e Márcia Braga

Eixo: Diversidade

Síntese:

A – Ao se falar em gênero não se fala apenas de macho ou fêmea, mas de masculino e feminino, essa questão remete a construções e desconstruções sociais.

B – A partir da percepção de desvalorização do trabalho feminino se dá por sua

associação ao espaço doméstico e de reprodução e não à produção e a consequência de geração de valores.

C – Apontando para o Sistema e Sociedade, as novas formas de Integração e Identidade Cultural. Ou seja, quebrando os Paradigmas imposto por ele.

Grupo 7 – Facilitador: Ítalo

Eixo: Cidadania, Organização da Sociedade e Relação entre Movimento de Economia solidária e o Estado.

Síntese:

A – Prioridade, informação e divulgação.

B – Mostrar o objetivo que se quer alcançar como:

- Divulgar a lei e conhecer os direitos esclarecendo á todos.

C – Troca de informações, interagir o intercâmbio entre os grupos solidários de diferentes regiões do país.

D – Bons Contatos Internacionais, conhecimentos de leis, e conhecimento cultural. E A Economia Solidária deveria ter uma cadeira dentro do MERCOSUL.

E – Buscar Parcerias com as Prefeituras, Governo do Estado e Governo Federal.

- Criar Leis mais complexas e fazer com elas sejam conhecidas por todas as pessoas, através de Rádios, TVs Locais, Jornais e Igrejas, Associações de Moradores e Grupos de Trabalhos.

DEBATES E PROPOSIÇÕES

Carlos – Cootapi – O FEESPI tem que está indicando grupos para se inserirem junto às discussões do colegiado. O território também tem que está

se inserindo junto às discussões.

Durval Gomes – Cooperativa Sempre Verde - Não seria necessário o Fórum indicar empreendimentos, mas os próprios empreendimentos de Economia Solidária se inserirem no colegiado como por exemplo o empreendimento Frutos Daqui do Território Entre Rios está dentro do colegiado e a Associação de Mulheres de Monsenhor Gil Em Ação.

Xavier – Instituto Gandhi – Parece que o produto não é para nós, pois não consumimos os mesmos, temos é que visar o mercado externo com preço justo buscando as práticas solidárias.

João Evangelista – Cáritas Regional do Piauí - Faz indagações de como nós vamos nos relacionar com o mercado capitalista sem perder os princípios da Economia Solidária?

Carlos – Cootapi - Retoma sua fala e diz devemos agregar o valor ao produto.

DIA 15 DE SETEMBRO

A manhã do dia quinze teve início com a mística realizada por Edilberto Monte, que conduziu os participantes na Ciranda (Hino da Economia Solidária). Rosângela Sousa encaminhou uma breve avaliação do dia anterior solicitando que 03 voluntários se inscrevessem para esta atividade. Atenderam a este chamamento Joana, Solange e Durval, os quais apresentaram como pontos positivos: discussões/debates e organização; e, como pontos negativos: atraso, falta de compromisso e mais participação. Durval acrescentou ainda a construção dos eixos e propostas os quais são fundamentais para discussão nos grupos e que no geral a avaliação foi positiva, somente no intuito de chamar a atenção para nossa responsabilidade acerca destes pontos que só dependem do movimento, como por exemplo, atraso das atividades.

Rosângela solicitou ao Ribamar Silva que iniciasse o trecho da música “Depende de Nós” e todos acompanharam.

ORIENTAÇÃO DE ORGANICIDADE – DEBATE E PROPOSIÇÕES

Facilitadoras: Iraídes Rodrigues e Samara Sampaio

Foram socializados os informes sobre a organização da I Feira de Economia Solidária do Comércio Justo, prevista para os dias 6 e 7 de dezembro, onde estão acontecendo reuniões para envolver os segmentos estratégicos e também os empreendimentos econômicos solidários.

Para iniciar, foi feita uma apresentação da estrutura do Fórum Brasileiro, no que diz respeito a sua organização e composição, bem como do Fórum Estadual, onde foi ressaltada a importância da organização do movimento para o seu fortalecimento e continuidade das ações, com mais participação e compromisso.

Destacou-se os eixos de ação do FBES, criado em junho de 2003, nos seguintes pontos: organização, democratização do conhecimento e tecnologia, rede de produção, finanças, marco legal e educação.

Durante as falas, foi aberta a participação para os debates e contribuições, de maneira participativa. Solange Nascimento - SEMJUV cobrou mais compromisso e participação em relação aos delegados que vão participar de eventos representando o Estado, e que ao retornarem possam repassar aos demais. Cláudio – Intercambio e Arte - comentou que o momento das plenárias é de grande importância para discutir as idéias e fortalecer o trabalho em equipe.

Dando continuidade, foi focado aspectos relacionados a estrutura do FBES em relação aos empreendimentos, entidades de apoio e fomento, gestor público, coordenação nacional, grupos de trabalhos. Aprofundando os debates, provocamos os participantes a avaliarmos os nossos compromissos enquanto militantes da economia solidária, através de questões reflexivas para trabalharmos por exemplo, a questão dos territórios, a organização e cultura dos empreendimentos, entre outros.

Lidiane Freire – FBES, colocou em questão que esse momento é necessário muito diálogo e discussão, é o momento de mais aproximação entre as pessoas, em torno de objetivos comuns. Rosangela Sousa – SASC, disse que é preciso muito cuidado e coerência em relação aos princípios de Economia Solidária, o que estamos defendendo? Definir propostas, lutar coletivamente e melhorar organização dos movimentos. Solange Nascimento – Semjув, ressaltou que faz parte desse movimento desde 2006 e que também fez parte do Mapeamento e acrescentou que o Fórum precisa de uma assessoria técnica para acompanhar e auxiliar os empreendimentos e elaborar projetos. Nuci Almeida – Fetag, falou a respeito do educador/educador e que cada um tem capacidade de absorver conhecimento e ressaltou ainda a experiência de quem já

vem realizando esse trabalho e que pode ser repassada aos demais. Cláudio – Intercâmbio e Arte - falou em relação à produção, consumo e comercialização, das dificuldades em realizar as ações, compartilhar saberes e técnicas, fortalecer os grupos e valorizar saberes e experiências. Xavier – Instituto Gandhi e Francinete Andrade – SRTE, falaram do documento da Lei de Economia Solidária e as assinaturas, pediram mais compromisso da parte das pessoas e retorno do material já assinados.

Para finalizar, Frank fez uma apresentação musical com músicas populares brasileiras, promovendo uma integração entre os participantes durante o intervalo do Lanche.

ELABORAÇÃO DAS CARTAS AO MOVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Rosângela Sousa – SASC – Fez uma breve explanação sobre o momento histórico que vive no movimento da Economia Solidária no Estado do Piauí conjuntamente com a realização dessa Plenária, enfocando os pontos discutidos e encaminhados durante a Plenária, posteriormente leu uma proposta de Carta que foi sendo elaborada durante a discussão e os destaques foram sendo apresentados. Na sequência, foi acordado que a Plenária continuaria e as correções da Carta seriam efetuadas e após o próximo ponto ser concluído a Carta seria retomada para leitura e sugestões.

ESCOLHA DOS DELEGAD@S

Facilitadores: Durval Gomes e João Evangelista

Foram organizados grupos por segmentos para escolha dos delegados, que de maneira autônoma fariam suas defesas e escolha dos participantes de maneira consensual.

Foram elencados os critérios para escolha dos delegad@s, seguindo as orientações nacionais, como por exemplo, ter participado das Plenárias Territoriais e Estadual, o que ocorreu de maneira democrática e tranqüila.

Para finalizar, foi lida a proposta da Carta ao Movimento da Economia Solidária. Em seguida, João Evangelista chamou alguns membros presentes da Coordenação da Plenária, agradeceu em nome de todos, a participação e o compromisso de estarem esses dois dias trabalhando para construir uma sociedade mais justa e solidária.

Foi feito mais um momento avaliativo dos trabalhos executados, onde registramos por Cláudio – Intercâmbio e Arte se diz contemplado com a realização da

Plenária, destacando como ruim os atrasos e a ausência de vários membros do Fórum, inclusive da Coordenação.

Teresinha – Empreendedora de Campo Maior, ressaltou que a Plenária foi muito aberta, participativa e agradeceu a participação de todos e que foi um momento muito importante.

Por fim, Samara fez os agradecimentos finais, em nome da Coordenação de organização da Plenária, desejando a todos um bom retorno para casa, principalmente os que vieram de outros municípios.

ANEXOS:

LISTA DOS DELEGADOS PARA A V PLENÁRIA NACIONAL

Gestores:

1. **1. Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas**

Tel: (86) 9987 8342

RG: 361829

CPF: 18340890344

Representação: SEMTCAS

2. Solange Maria da Silva do Nascimento

Tel: (86) 9927 5868

RG: 1261586

CPF: 701700103-68

Representando: SEMJUV

3. Francisca Andrade Soares (Fracinete)

Tel: (86) 9934 6659/ 9447 3495/ 3222-6077

RG: 362207

CPF: 27369927334

Representação: SRTE-PI

4. Rubervam Maciel Du Nascimento

Tel: (86) 3233-0235

RG: 175.021/Pi

CPF: 098814503-06

Representação: SRTE-PI

5. Iraides Rodrigues Leite de Araújo

Tel: (86)9981 0294/ 3216-2331

RG: 1423522

CPF: 68738129353

Representação: SETRE-PI

6. Rosangela Maria Sobrinho Sousa

Tel: (86) 99865691

RG: 1062735

CPF: 050056043-91

Representação: SASC-PI

Suplentes

1. José de Ribamar Oliveira da Silva

Tel: (86) 9523 4510

RG:1652342 PI

CPF: 554232803-20

Representação: SASC-PI

Entidades de Apoio e Fomento:

1. Banco dos Cocais – Município de São João do Arraial - PI
2. Cáritas Regional do Piauí
3. Obra Kolping Estadual do Piauí
4. Pastoral do Migrante
5. Instituto Gandhi
6. Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Caracol

Suplentes:

Cooperativa Sempre Verde

Fundação Cultural Cristo Rei

CECOQ – Campo Largo

Empreendimentos Econômicos Solidários:

1. Vera – Monsenhor Gil
 2. Gersina – Campo Maior
 3. Marilene – Queimada Nova
 4. Hermilha – José de Freitas
 5. Joana – GMBPAPI – Teresina
 6. Cláudio – Afrocondart – Teresina
 7. Teresinha – Arte da Estação – Campo Maior
 8. Cristiano- Horta Comunitária – Lagoa do São Francisco
 9. Auburina – Artesanato – São Raimundo Nonato
 10. Cristiane – Copasc – São Raimundo Nonato
 11. Francisca Ferreira – Associação de Mulheres – José de Freitas
 12. Raimunda – ASMIPI – Teresina
 13. Maria Alves – Horta Comunitária – Kolping – Pedro II
- Suplente: Irene Afonso

Atenção: Anexar lista de presença digitada e escaneada. Se houver fotos, gravações e outros registros relevantes, acrescentar como anexo ao relatório.